

A visão do enfermeiro sobre a correlação da unidade de terapia intensiva e propagação da covid-19: revisão literária

The nurse's view on the correlation of the intensive care unit and the spread of covid-19: a literary review

Recebido: 29/09/2021 | Aceito: 07/06/2022 | Publicado: 23/09/2022

Ivaneide dos Santos Mendes

 <https://orcid.org/0000-0003-0071-6837>

 <http://lattes.cnpq.br/3227429066178342>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: ivaneidemendes72@gmail.com

Nilceia Janine Pereira Ribeiro

 <https://orcid.org/0000-0003-1077-6876>

 <http://lattes.cnpq.br/6311941968409991>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: nilceia.j.ribeiro@gmail.com

Erci Gaspar da Silva Andrade

 <https://orcid.org/0000-0002-3223-0041>

 <http://lattes.cnpq.br/5310692836496349>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: ercigaspar@senaaires.com.br

Resumo

A Unidade de Terapia Intensiva possui tecnologia de ponta, onde é direcionados pacientes que necessitam de cuidados de alta complexidade, o enfermeiro deverá torna-se aliado da utilização desta tecnologia, o paciente acometido pela Covid-19, em estágio avançado necessitará de cuidados intensivos; Objetivo: Analisar a visão do enfermeiro sobre a correlação da Unidade de Terapia Intensiva e a propagação da Covid-19; Métodos: trata-se de revisão integrativa da literatura, elaborada com artigos oriundos das bases de dados Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, e da Biblioteca Scientific Eletronic Library Online; Resultados: nove artigos publicados entre 2019 e 2021, foram selecionados. Esses apresentaram a atuação do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva no contexto da pandemia, desafios diante da propagação da Covid-19 e as medidas socioeducativas direcionadas aos mesmos. Conclusão: tratando-se da propagação da Covid-19, o enfermeiro exerce um importante papel na Unidade de Terapia Intensiva destacando os inúmeros desafios no exercício profissionais e problemáticos que corroboram para danos psicológicos no âmbito do trabalho, sendo necessário resolutividade em meio aos problemas apresentados e mais publicações sobre a temática.

Palavras-chave: Coronavírus. Unidades de Terapia Intensiva. Enfermeiros. Profissionais de enfermagem.

Abstract

The Intensive Care Unit has state-of-the-art technology, where patients who need high-complexity care are directed, the nurse should become an ally in the use of this technology, the patient affected by Covid-19, in an advanced stage, will need care intensive; Objective: To analyze nurses' views on the correlation between the Intensive Care Unit and the spread of Covid-19; Methods: this is an integrative literature review, elaborated with articles from the Latin American Caribbean Literature in Health Sciences, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, and Scientific Electronic Library Online databases; Results: nine articles published between 2019 and 2021 were selected. These presented the role of nurses in the Intensive Care Unit in the context of the pandemic, challenges facing the spread of Covid-19 and the socio-educational measures aimed at them. Conclusion: when it comes to the spread of Covid-19, the nurse plays an important role in the Intensive Care Unit highlighting the numerous challenges in professional and problematic practice that contribute to psychological damage in the work environment, requiring resoluteness in the midst of the problems presented and more publications on the subject.

Keywords: *Coronavirus. Intensive Care Units. Nurses. Nursing professional*

Introdução

Em 1954 ocorreu a guerra da Criméia onde a Inglaterra, França e Turquia declararam guerra à Rússia, neste ano a Florence Nightingale idealizou uma base de ações específicas que mais tarde levou o nome de Unidade de Terapia Intensiva (UTI).¹ Os soldados perdiam suas vidas em condições bastante precárias, no entanto a taxa de mortalidade reduziu gradativamente devido as intervenções de cuidados de alta complexidade e especializados, sendo classificados de acordo com a relevância da gravidade, pacientes mais graves ficavam mais próximos da enfermagem com monitorização contínua.¹

A Unidade de Terapia Intensiva -UTI é destacada como um local de equipamentos e tecnologia de ponta, direcionada a pacientes que precisam de cuidados de alta complexidade e monitorização contínua, onde caracteriza-se em um ambiente inóspito, com ruídos, alarmes, iluminação constante, realização de procedimentos invasivos e circulação constante de profissionais.¹ A Unidade de Terapia Intensiva tem como principal objetivo de recuperar ou dar suporte direcionada as funções vitais dos pacientes em um ambiente físico e psicológico propício.¹

O enfermeiro na prática assistencial que trabalha nas Unidades de Terapia Intensiva deverá torna-se aliado da utilização da tecnologia, afim de possibilitar o cuidado prestado ao paciente sendo o mais humanizado de uma forma holística, ou seja, tratar o paciente como um todo de forma individual.¹ O enfermeiro no exercício profissional desempenha seu papel no conhecimento técnico e científico, onde deverá realizar as práticas de forma ética e bioética respeitando o indivíduo doente e todos os seus valores, crenças e princípios de ética e morais devido a dor e o sofrimento andarem lado a lado sendo necessário por muitas vezes serem minimizados com a utilização de todos os recursos disponíveis.¹

Nos dias atuais, o mundo está vivenciando um surto de infecção pelo novo Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave SARS Cov-2 onde é chamada de Covid-19.² No princípio a Covid-19 foi relatada em dezembro de 2019, em Wuhan, China.² A Covid-19 surgiu com associações de forma graves de pneumonia, retratando um alto índice de contaminação, alguns pacientes apresentam em seu quadro clínico tosse seca, cefaleia, mialgia, hipóxia, febre entre outros, onde poderá

em alguns casos levar ao óbito do paciente.²

No Brasil, o primeiro caso da Covid-19 foi identificado em 26 de fevereiro de 2020 em São Paulo, o primeiro óbito em 17 de março de 2020, no mesmo estado.² O crescimento ocorre de maneira exponencial e medidas de contenção do avanço da doença foram criados de forma emergencial e são divulgados pelas mídias sociais a cada instante como higienização das mãos e isolamento social entre outros.²

A Covid-19 evolui de um estágio leve ao grave, onde em seu estágio mais grave poderá levar o sujeito a falência respiratória de forma progressiva causada por danos pulmonares, diante deste contexto segue a necessidade da relação dos casos graves da doença e os cuidados em Unidades de Terapia Intensiva-UTI, pelo qual será necessário nas internações em UTI a utilização de ventiladores pulmonares para que ocorra o suporte respiratório necessário ao paciente.²

A presente pesquisa justifica-se, pois, sendo considerado que a assistência do enfermeiro na prestação de cuidados ao paciente na Unidade de Terapia Intensiva será de extrema importância devido a manifestação dos casos mais graves da doença Covid-19, pelo qual serão necessários cuidados de maior complexidade. Em contrapartida, relacionada a esses aspectos.

O presente estudo tem como objetivo: analisar a visão do enfermeiro sobre a correlação da Unidade de Terapia Intensiva e a propagação da Covid-19.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Apontando as seguintes etapas para o desenvolvimento do estudo: tema, estudos que relatam a visão do enfermeiro sobre a correlação da Unidade de Terapia Intensiva e a propagação da Covid-19, com o objetivo de responder à questão norteadora, quais os desafios enfrentados pelo enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva na propagação da Covid-19? Para a construção da pergunta foram analisados vários seguimentos estratégicos e científicos existentes na literatura.

Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DESCs), Medical Subject Headings (MESH): Coronavírus, Unidades de Terapia Intensiva, enfermeiros, profissionais de enfermagem para a estratégia de busca foram utilizados o operador booleano: AND e AND-NOT: Coronavírus AND enfermeiros, profissionais de enfermagem AND enfermeiros, Coronavirus AND profissionais de enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva AND NOT profissionais de enfermagem, enfermeiros AND Unidade de Terapia Intensiva e ocorreu em língua portuguesa e estrangeira, dependendo da base pesquisada.

A busca foi realizada nas bases de sendo, elas Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SCIELO), em fevereiro a junho de 2021.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos em língua portuguesa e estrangeira, disponíveis na íntegra e publicada entre 2016 e 2021. Os critérios de exclusão foram manuais, protocolos, sites governamentais, dissertações, livros e artigos que fizeram fuga ao tema. Contudo, foi realizada uma leitura de forma detalhada e atenciosa, para assegurar que os textos estudados não fujam do tema proposto, da pergunta norteadora e dos critérios de inclusão e exclusão determinados.

Na utilização dos parâmetros na análise dos dados da revisão integrativa executada de forma descritiva, foram encontrados 50 artigos, sendo vinte da LILACS, dez MEDLINE e vinte SCIELO, foram selecionados artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão sendo que apenas nove artigos atenderam a estes critérios

específicos. Para a identificação dos resultados, diante da correlação da UTI e a propagação disseminada da Covid-19, utilizou-se um quadro para a análise dos dados extraídos do estudo, configurando o autor/ ano, título e objetivo geral do estudo e por fim os desafios enfrentados pelo enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva na propagação da doença Covid-19, foram escolhidos três categorias: Atuação do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva na pandemia, desafios enfrentados pelo enfermeiro na UTI diante a propagação da Covid-19 e medidas socioeducativas direcionadas ao enfermeiro na UTI. Este quadro permitiu o levantamento dos principais desafios de enfrentamento que o enfermeiro intercala em sua jornada profissional.

Resultado e Discussão

Baseado nos artigos estudados para a discussão foi elaborado no quadro abaixo os seguintes parâmetros: para responder à questão norteadora e alcançar o objetivo proposto do estudo, referentes aos nove artigos científicos estudos que contribuíram para análise do trabalho, publicados nos últimos cinco anos, utilizando as bases de dados: LILACS, MEDLINE e SCIELO.

Quadro 1: Síntese dos estudos analisados

Autor / ano	Título	Objetivo	Resultados
Campos FCC, Canabrava CM / 2020	O Brasil na UTI: atenção hospitalar em tempos de pandemia	Propor um modelo matemático para previsão da disponibilidade de leitos durante a pandemia	Abordados a caracterização do parque hospitalar do SUS, as estruturas criadas para enfrentamento à COVID-19 e os leitos de UTI
Bitencourt JVOV, Meschial WC, Frizon G, Biffi P, Souza JB, Maestri E. P /2020	Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19.	Relatar a experiência no processo de estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19, ressaltando o protagonismo do enfermeiro nas tomadas de decisão.	A unidade foi estruturada com 10 leitos de terapia intensiva e 20 de enfermaria. Realizaram-se reuniões para a tomada de decisões, criação de protocolos e fluxos com participação ativa do enfermeiro.
Nunes MR/2020	A atuação do enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva na pandemia de COVID-19: relato de experiência	Relatar a atuação do enfermeiro de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto de pacientes com COVID-19 em hospital público de referência no Sul do país	A admissão dos pacientes em UTI requer a utilização de uma gama de intervenções técnico-científicas, diante da instabilidade fisiológica e dos riscos à saúde apresentado
Brito LL, Simonvil S,	Autonomia do profissional de	Analisar a autonomia do	Nove artigos publicados entre 2015 e 2020 foram

Giotto AC/2020	enfermagem diante da covid-19: revisão integrativa	enfermeiro na Atenção Básica, na urgência e emergência e na Unidade de Terapia Intensiva, diante da propagação da Covid-19	selecionados. Esses apresentaram os desafios enfrentados pelo enfermeiro no cotidiano profissional, destacando sua autonomia no trabalho durante a pandemia da Covid-19
Quadros A, Fernandes MTC, Araújo BR, Caregnato RCA/2020	Desafios da enfermagem brasileira no combate da Covid-19	Refletir sobre desafios enfrentados pela Enfermagem brasileira no combate à COVID-19.	A categoria profissional encontra-se na linha de frente no combate a pandemia, com alto risco de exposição ao vírus. Os trabalhadores, maioria sexo feminino, estão trabalhando com medo, sob pressão, adoecendo e muitos morrendo. Recomendações sobre medidas de prevenção não estão sendo suficientes para barrar as infecções entre os profissionais
Moraes BFM, Martino MMF, Sonati JG /2020	Percepção da qualidade de vida de profissionais de enfermagem de terapia intensiva	Investigar a percepção da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem de terapia intensiva adulto e a sua relação com o tempo médio de sono e prática de atividade física.	A maioria dos sujeitos dormia, em média, menos de seis horas por dia e não praticava atividade física, o que determinou a eles redução significativa das médias dos domínios da qualidade de vida.

Atuação do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva na pandemia

No Brasil, referente a vagas nas Unidades de Terapia Intensiva- UTI, segundo um estudo os dados relativos à 07/2020 e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, existem cerca de 86.392 leitos complementares, sendo 51,6% públicos ou contratados pelo Sistema Único de Saúde- SUS e os restantes 48,4% de propriedade privada típica.³ Desses leitos, 31.940 são leitos de Unidades de Terapia Intensiva Adulto – UTI Adulto e 4.938 UTI Pediátrica.³

Desde o início da pandemia, observou-se a proporção de 14% referente a indivíduos infectados que iriam desenvolver a forma mais grave da doença, enfatizando os cuidados clínicos mais elaborados, sendo que destes 6% seriam prováveis pacientes críticos que necessitariam de internação na UTI.³ Neste contexto destaca-se a importância do papel do enfermeiro relativos aos cuidados intensivos com toda resolutividade assistencial.³

No atual cenário do Brasil a inserção política foi se construindo a partir da estruturação do Sistema Único de Saúde, da ideia de compreensão em que o enfermeiro faz parte da estrutura social com participação nas mudanças políticas das

ações voltadas a população na promoção de saúde.⁴

O enfermeiro no processo integral de formação, espera-se resultados dentro da criticidade e capacidade reflexiva no teor profissional pelo qual estende-se elementos baseados de uma perspectiva na sociedade nos termos políticos, social, econômico e cultural.⁴

O papel do enfermeiro como gestor atribui uma posição de arguição junto à administração da instituição hospitalar sobre a contratação de mais profissionais, considerando as novas instalações assistenciais, principalmente devido ao nível de complexidade da atenção aos cuidados ao paciente acometido pela Covid-19.⁴

No cuidado ao paciente com Covid-19 uma das prioridades predominante do enfermeiro é o de proporcionar capacitações a equipe de forma contínua, pois trata-se de uma recomendação das Organização das Nações Unidas a revitalização dos treinamentos em serviço, de acordo com a necessidade.⁴

O desenvolvimento de treinamento com as equipes, especialmente acoplando métodos de inovação contribui para o aumento significativo da segurança das equipes e proporciona a diminuição da ansiedade dos profissionais em lidar com situações novas.⁴

Em um estudo realizado pela Universidade Federal de São Paulo-UFSP e Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC intensificou que o enfermeiro deverá possuir um alto domínio tecnológico, devido às práticas assistenciais de alto grau de complexidades e na assistência prestada no cuidado ao paciente, para que possa corroborar para uma eficácia na assistência de qualidade.⁵ Na UTI a prática do enfermeiro é inserida no processo do cuidado ao paciente, altamente instrumentalizada e ao uso de tecnologia de ponta.⁵

Desafios enfrentados pelo enfermeiro na UTI diante a propagação da Covid-19

No Brasil, a pandemia da Covid-19 trouxe inúmeros problemas estruturais como: a falta de investimento na pesquisa, a falta de profissionais qualificados entre outros.⁵ O enfermeiro inserido na Unidade de Terapia Intensiva, diante de todo teor tecnológico passa por inúmeras situações de desgaste físico e mental, tornando-se imprescindível a importância das melhorias de trabalho.⁵

Na Unidade de Terapia Intensiva no que condiz com o processo de qualificação por muitas vezes o enfermeiro intensivista passa por diversos entraves devido à ausência de programas de educação permanente, o tempo inexistente para se qualificar, o cansaço, estresse e a alta demanda de pacientes acentuadas pela Covid-19, sendo caracterizado como grandes desafios para um atendimento de qualidade.⁵

O enfermeiro intensivista passa por grandes desafios devido aos âmbitos do trabalho possuir ruídos intensos e contínuos, alarmes, procedimentos invasivos constantes, somando-se a estrutura do ambiente, burocracia e despersonalização dos pacientes de um modo geral, segue limitados, a implantação as políticas públicas de humanização.⁵

A Covid 19, trouxe vários transtornos, antes o processo das políticas de visitação das UTIs, estava passando por ampliação, com o objetivo de aumentar o engajamento e a satisfação dos familiares a pacientes em situações mais críticas, entretanto a pandemia da Covid-19 fez com que muitas destas conquistas retrocedessem, devido o alto teor de contaminação do vírus.⁵

O enfermeiro intensivista possui um grande desafio, que se retrata no contexto de comunicação entre o paciente e seus familiares na UTI em tempos de pandemia da Covid-19, as informações que antes compartilhadas com familiares durante a visita, atualmente são realizadas de forma de vídeo chamadas e chamadas telefônicas,

sendo considerado por muitas vezes como um último elo entre paciente e família, o esforço torna-se a manutenção assistencial humanizada.⁵

Na Unidade de Terapia Intensiva o paciente é monitorizado de forma contínua, por muitas vezes apresenta melhoras no quadro clínico e outras não, entretanto são gerados fatores de estresse entre pacientes, familiares, equipe e o enfermeiro intensivista responsável pelo setor, pois a associação crítica do paciente na unidade acoplado com todos os equipamentos e risco eminente de morte possibilitam sentimentos de medo.⁶

Outros desafios enfrentados pelo enfermeiro intensivista que ocorrem na UTI são: ruídos, comunicação, mobilidade, falta de atenção, fatores físicos e psicológicos, ansiedade, medo e perda da autonomia, estresse, entre outros.⁶ O enfermeiro intensivista em meio a estes desafios possui um papel essencial na assistência prestada ao paciente que são as buscas de intervenções resolutivas para amenizar as consequências destes fatores físicos, emocionais e psicológicos.⁶

O enfermeiro intensivista tem enfrentado nos dias atuais, a precarização nos processos de trabalho e inúmeros problemas no sistema de saúde, gerando grandes desafios para a prestação do cuidado como: falta de infraestrutura para o atendimento, escassez de insumos, dimensionamento inadequado de pessoal, falta de Equipamento de Proteção Individual-EPI, jornadas extensas, sobrecarga de trabalho, baixos salários e falta de capacitação etc.⁷

Além destes desafios diários enfrentados pelo enfermeiro intensivista a categoria em geral, atualmente é a única profissão de saúde que não tem uma carga horária definida legalmente.⁷ No país estes problemas são existentes, portanto agravaram-se com a pandemia da Covid-19, vários são os fatores direcionados de enfrentamento pelo profissional tanto institucional como pessoal que contribui direto e indiretamente para o adoecimento mental do trabalhador.⁷

Medidas socioeducativas direcionadas ao enfermeiro na UTI

Na Unidade de Terapia Intensiva ocorre grandes quantidades de ruídos, oriundos de alarmes sonoros dos equipamentos, iluminação artificial, além de procedimentos complexos e a convivência com a dor e sofrimento entre outros, o que reduziu a percepção de salubridade do ambiente físico para o enfermeiro intensivista.⁸ O número de publicações sobre a qualidade de vida de enfermeiros intensivista, ainda são baixos, necessitando de uma melhor atenção para contribuir ampliação de dados para a conservação da saúde mental destes profissionais.⁸

Na pandemia da Covid-19, os surtos de doenças infecciosas, sobrecarrega o sistema de saúde, gerando uma série de sentimentos negativos ao enfermeiro, equipe, pacientes e familiares como angústia, medo e incerteza.⁹ Em resposta a pandemia relacionado ao surto infeccioso, os aspectos psicológicos, físicos e comportamentais, poderá ocasionar influencias negativas e ocasionar vários sintomas adversos sendo: insônia, insegurança, sentimento de incapacidade, tristeza, aumento do uso de álcool, tabaco e outras drogas, falta de energia e dores em geral.⁹

Em decorrência a estes fatores prejudiciais ao enfermeiro intensivista atuante na Unidade de Terapia Intensiva no enfrentamento da Covid-19, as intervenções psicológicas vêm desempenhando um grande papel no conforto e ajuda para estes sujeitos, vários serviços foram criados por meios de tecnologia da informação e comunicação, sendo relevantes devido o acolhimento de queixas vivenciadas por estes profissionais relacionados a saúde mental.⁹

O Conselho Federal de Enfermagem- Cofen, disponibilizou em março de 2020, um canal de atendimento conduzido por enfermeiros especialistas em saúde mental

destinados a todos os profissionais que almejam ajuda emocional neste período de crise vivenciada atualmente devido a pandemia da Covid-19.⁹ O funcionamento se dá através de um chat on-line disponível no site do Cofen e no hotsite Juntos Contra Coronavírus.⁹

O Ministério da Saúde disponibilizou um canal de teleconsulta psicológica sendo a equipe formada por profissionais de psicologia e psiquiatria entre os meses de maio e setembro de 2020, este investimento foi em torno de R\$ 2,3 milhões.⁹ Se houver necessidade de intervenção farmacológica, o enfermeiro poderá procurar atendimento presencial.⁹ Nestes parâmetros ressalta a importância da contribuição do Ministério da Saúde no desenvolvimento da Telemedicina e Telessaúde para a saúde, como o canal de teleconsulta no enfrentamento da Covid-19. Foram criados também o TeleSUS e o serviço de teleconsulta psicológica TelePsi, não só direcionados para enfermeiros mais para os profissionais como: médicos, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, biomédicos e farmacêuticos envolvidos nos atendimentos de coronavírus.⁹ Outros serviços de suporte psicológico englobam ações psicoeducativas através da distribuição de cartilhas virtuais, plataformas com guias informativos, softwares, vídeos, áudios, vídeo aulas, manuais, e-books, contas de Instagram e WhatsApp oferecidos pelos conselhos e grupos de psicólogos voluntários, além do fornecimento de plantões psicológicos realizados em hospitais de várias localidades do país.⁹

Conclusão

A Unidade de Terapia Intensiva é caracterizada como uma unidade com equipamentos de ponta, onde são direcionadas pacientes de alta complexidade que necessitam de monitorização contínua em meio a ruídos, alarmes, iluminação constante, realização de procedimentos invasivos e circulação constante de profissionais com objetivo de recuperar ou dar suporte aos pacientes.

Em meio a este contexto sobre a Unidade de Terapia Intensiva, o enfermeiro que atua na unidade deverá torna-se aliado da tecnologia no âmbito do trabalho, intensificando cuidados humanizados no enfrentamento da Covid-19. O paciente acometido por esta doença, quando evolui para um quadro grave requer de imediato cuidados de alta complexidade na UTI, para restabelecer um suporte respiratório e outras medidas para a melhora do paciente.

No estudo foram identificados que os enfermeiros na correlação da UTI e a propagação da pandemia, passam por inúmeros desafios, ressalta-se assim grandes problemáticas que por muitas vezes corroboram para danos psicológicos no âmbito do trabalho, os desafios supracitados são: falta de investimento na pesquisa, a falta de profissionais qualificados, ausência de programas de educação permanente, o tempo inexistente para se qualificar, o cansaço, estresse e a alta demanda de pacientes ruídos intensos e contínuos, alarmes, procedimentos invasivos constantes, burocracia e despersonalização dos pacientes de um modo geral, segue limitados, a implantação as políticas públicas de humanização comunicação entre o paciente e seus familiares etc.

Dessa forma, sugere-se que seja implantada pelas instituições mais medidas socioeducativas para prevenção de danos psicológicos ao enfermeiro nas Unidades de Terapia Intensiva, ressaltando a sua importância, por se tratar de uma unidade que requer medidas de alta complexidade de atuação e sugerem-se também mais publicações referentes a temática, para que assim possa servir de base de estudos aos profissionais atuantes e que futuramente estarão atuando dentro de uma UTI, seja ainda no contexto do combate à Covid -19 ou em outros vírus que podem surgir daqui

por diante.

Os profissionais da saúde precisam estar sempre bem assessorados com recursos tecnológicos, científicos, humanos e de informação para oportunizar cada vez mais um atendimento de qualidade ao paciente que necessita de sua assistência em saúde para seu pleno reestabelecimento.

Referências

1. Ouchi, J.D, Lupo, A.P.R, Alves, B.O, Andrade, R.V, Fogaça, M.B. (2018). O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante de novas tecnologias em saúde, *Revista Saúde em Foco* (10).
2. Moreira, R. da S. (2020). COVID-19: Unidades de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e perfis latentes de mortalidade associados à letalidade no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(5), e00080020. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00080020>
3. Cardoso de Campos, F. C., & Marques Canabrava, C. (2020). *O Brasil na UTI: Atenção hospitalar em tempos de pandemia*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1368>
4. Bitencourt, J. V. de O. V., Meschial, W. C., Frizon, G., Biffi, P., Souza, J. B. de, & Maestri, E. (2020). Nurse's protagonism in structuring and managing a specific unit for covid-19. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 29, e20200213. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0213>
5. Nunes, M. R. (2020). A atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva na pandemia de COVID-19: Relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(11), e4935. <https://doi.org/10.25248/reas.e4935.2020>
6. Brito LL, SimonvilS, Giotto AC. (2020). Autonomia do profissional de enfermagem diante da covid-19: revisão integrativa. *Rev Inic Cient Ext*, 3(2).
7. Quadros, A. de, Fernandes, M. T. C., Araujo, B. R., & Caregnato, R. C. A. (2020). Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da COVID-19: Uma reflexão. *Enfermagem em Foco*, 11(1.ESP). <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3748>
8. Moraes, B. F. M., Martino, M. M. F. D., & Sonati, J. G. (2018). Percepção da qualidade de vida de profissionais de enfermagem de terapia intensiva. *Revista Mineira de Enfermagem*, 22(0), 1–6. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20180043>
9. Ramos-Toescher, A. M., Tomaschewisk-Barlem, J. G., Barlem, E. L. D., Castanheira, J. S., & Toescher, R. L. (2020). Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: Recursos de apoio. *Escola Anna Nery*, 24(spe), e20200276. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276>